

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

REGINA ALEXANDRE RAMOS

BIBLIOTECONOMIA SOCIAL NO BRASIL: O ESTADO DA ARTE

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2022**

REGINA ALEXANDRE RAMOS

BIBLIOTECONOMIA SOCIAL NO BRASIL: O ESTADO DA ARTE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar.

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2022**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

R175b Ramos, Regina Alexandre
Biblioteconomia social no Brasil: o estado da arte / Regina
Alexandre Ramos. – São Cristóvão, 2022.
69 f.: il. color.

Orientadora: Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de
Sergipe - UFS, Departamento de Ciência da Informação, 2022.

1. Biblioteconomia social. 2. Estado da arte. 3.
Biblioteconomia no Brasil. I. Aguiar, Niliane Cunha de, orientadora.
II. Título.

CDU: 02(81)
CDD: 020

**Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista Joyce Dayse de Oliveira
Santos (CRB-5/SE-002005)**

BIBLIOTECONOMIA SOCIAL NO BRASIL: O ESTADO DA ARTE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: 9,5

Data da Apresentação: 24.05.2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Niliane Cunha de Aguiar
(Presidente)

Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari
(Membro Convidado - Interno)


Profa. Me. Mayte Luanna Dias de Melo
(Membro Convidado - Externo)

Dedico este trabalho a todos os bibliotecários e estagiários que de uma maneira ou de outra fazem com que as bibliotecas se tornem mais inclusivas e sociais.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos do meu trabalho vão primeiramente a Deus, que me deu sabedoria para nunca desistir. Ao meu pai *in memoriam*, mas que sempre esteve ao meu lado, junto a minha amada mãe e as minhas queridas filhas.

Agradeço também aos meus educadores, em especial a minha orientadora Niliane, que acreditou no meu potencial e me ajudou a chegar a um tema tão interessante e inspirador. Agradeço às professoras Valéria Bari e Alessandra que sempre me incentivaram, e a todos os outros professores que de alguma forma contribuíram com a minha formação acadêmica.

Agradeço a minha amiga Ida Andrade que me deu suporte quando eu mais precisei.

Agradeço aos familiares que me apoiaram, aos meus amigos e colegas de faculdade que tanto me incentivaram e nunca me deixaram desistir.

Agradeço a minha psicóloga Dra. Zelma Andrade, que acreditou em mim mesmo quando nem eu acreditava, e a todas as pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram para que esse sonho acontecesse.

Obrigada a todos.

RESUMO

Considerando sua importância social e para os estudos na Ciência da Informação, este trabalho tem como objetivo apresentar um estado da arte das publicações sobre Biblioteconomia Social no Brasil na última década (2011-2021), apresentando seus principais pesquisadores, linhas de pesquisas e emendas das disciplinas voltadas para essa temática dentro dos cursos de biblioteconomia nas universidades federais brasileiras. Para isso, utilizou-se como metodologia o levantamento bibliográfico e bibliométrico em bases de dados virtuais, análise quali-quantitativas, sendo seus objetivos descritivos e exploratórios, caracterizado como um estudo de natureza básica. Como resultado apresentou Jorge Santa Anna, Cátia Rejane Lindemann, Maria Elizabeth de Oliveira Costa, Cládice Nóbile Diniz e Marcos Pastana Santos, como os principais pesquisadores respectivamente, sendo Acessibilidade e Biblioteconomia em geral as principais linhas de pesquisas adotadas e identificando oito disciplinas dentro dos cursos que tem como área de pesquisa a Biblioteconomia Social. Visto isto, a pesquisa evidencia que os estudos sobre a Biblioteconomia Social ainda carecem de maiores abordagens, principalmente em estudos de campo/caso. Esta pesquisa não pretendeu esgotar os estudos sobre a temática, e sim fomentar o assunto nas publicações de cunho acadêmico, ressaltando a importância do desenvolvimento de ações e projetos de cunho social no ambiente fora e dentro das bibliotecas.

Palavras-chaves: Biblioteconomia Social; estado da arte; biblioteconomia no Brasil.

ABSTRACT

Considering its social importance and for studies in Information Science, this work aims to present a state of the art of publications on social librarianship in Brazil in the last decade (2011-2021), presenting its main researchers, lines of research and amendments of the disciplines focused on this theme within librarianship courses at Brazilian federal universities. For this, the methodology used was the bibliographic and bibliometric survey in virtual databases, qualitative-quantitative analysis, with descriptive and exploratory objectives, characterized as a study of a basic nature. As a result, Jorge Santa Anna, Cátia Rejane Lindemann, Maria Elizabeth de Oliveira Costa, Cládice Nóbile Diniz and Marcos Pastana Santos were presented as the main researchers respectively, with Accessibility and Librarianship in general being the main lines of research adopted and identifying eight disciplines within the courses. whose area of research is social librarianship. Given this, the research shows that studies on social librarianship still lack further approaches, especially in field/case studies. This research did not intend to exhaust the studies on the subject, but to promote the subject in academic publications, emphasizing the importance of developing actions and projects of a social nature in the environment outside and inside libraries.

Keywords: social librarianship; state of art; librarianship in Brazil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Fluxograma das etapas.....	38
Figura 2	- Mapa das principais linhas de pesquisas.....	49
Figura 3	- Linha de pesquisa sobre acessibilidade.....	50
Figura 4	- Linha de pesquisa sobre bibliotecas públicas e comunitárias.....	51
Figura 5	- Linha de pesquisa sobre gênero, sexualidade e causas sociais.....	52
Figura 6	- Linha de pesquisa sobre tecnologias da informação e comunicação.....	53
Figura 7	- Linha de pesquisa sobre saúde.....	54
Figura 8	- Linha de pesquisa sobre bibliotecas especializadas.....	55
Figura 9	- Linha de pesquisa sobre mediação e incentivo a leitura.....	56
Figura 10	- Linha de pesquisa sobre educação.....	57
Figura 11	- Linha de pesquisa sobre Biblioteconomia Social em geral.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Data das publicações recuperadas no Repositório da FEBAB... 42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Bases de dados da Ciência da Informação.....	37
Quadro 2	- Atendimento aos objetivos.....	39
Quadro 3	- Principais revistas, eventos e instituições que publicaram em cada base de dados.....	43
Quadro 4	- Principais pesquisadores que publicaram em cada base de dados.....	44
Quadro 5	- Sobre os principais pesquisadores.....	45
Quadro 6	- Principais conceitos.....	48
Quadro 7	- Disciplinas relacionadas a Biblioteconomia Social.....	57
Quadro 8	- Emendas das disciplinas.....	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	-	Publicações recuperadas na BRAPCI.....	40
Tabela 2	-	Publicações recuperadas no Google Acadêmico.....	41
Tabela 3	-	Universidades Federais Brasileiras.....	59

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- BRAPCI** - Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação
- CBBB** - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
- DCI** - Departamento de Ciência da Informação
- FEBAB** - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
- IESF** - Instituto Superior da Funlec
- ONU** - Organização das Nações Unidas
- TCC** - Trabalho de Conclusão de Curso
- TICs** - Tecnologias da Informação e Comunicação
- UFAL** - Universidade Federal de Alagoas
- UFAM** - Universidade Federal do Amazonas
- UFC** - Universidade Federal do Ceará
- UFRGS** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- UFS** - Universidade Federal de Sergipe
- UnB** - Universidade de Brasília
- USP** - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Objetivos.....	16
1.2	Justificativa.....	16
2	BIBLIOTECONOMIA SOCIAL.....	18
2.1	Biblioteconomia e sociedade.....	21
2.2	Função Social das bibliotecas.....	24
2.3	O papel social do bibliotecário.....	27
2.4	Biblioteconomia na atualidade: perspectivas e desafios.....	30
3	METODOLOGIA.....	34
3.1	Método de coleta de dados.....	36
4	RESULTADOS.....	40
4.1	Estado da arte.....	40
4.2	Disciplinas sobre Biblioteconomia Social nos cursos de Biblioteconomia do Brasil.....	59
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
	REFERÊNCIAS.....	64

1 INTRODUÇÃO

Desde o início das civilizações, existia a necessidade de se comunicar e da busca pelo conhecimento. O processo de comunicação, já passou por vários avanços, desde as gravuras em pedras, comunicação não verbal, gestual, sonora, entre outros, até a chegada da escrita. Sendo essa realizada de formas distintas, desde a cerâmica, como também na madeira e no papiro.

O avanço dessa forma de comunicação existe até os dias atuais, quando os documentos produzidos passam do papel para o ambiente digital, tornando o acesso ao conteúdo dessas produções mais acessível, na maioria dos casos. Ao considerarmos que no passado nem toda a informação era disposta a comunidade no geral, sendo apenas disponibilizada para grupos distintos e elitizados, é possível entender o seu grande valor, que vai desde o “conhecimento é poder”, ao “conhecimento é dinheiro”.

Na atualidade temos a impressão de que as informações disponibilizadas de forma gratuita no ambiente virtual acabam tornando-as mais acessíveis, mas isso muitas vezes pode não acontecer, principalmente pelo fato de que nem todo cidadão tem acesso a internet, ou até mesmo, nem saiba ler.

Pensando nisso, é papel do bibliotecário a disponibilização dessas informações de forma correta na unidade de informação lotada. Quando essa ação é posta em prática e tem sucesso em sua realização, ou seja, quando o usuário ali em busca de informações consegue entender e interpretar o que lhe foi passado de forma que agregue a sua pesquisa, o bibliotecário passa a ser um agente de transformação social.

Na Biblioteconomia Social, é comum profissionais que ponha em prática esse tipo de ação, sendo esta feita para qualquer tipo de usuário, independente de sua classe social, gênero, etnias, cultura etc. A Biblioteconomia Social e o bibliotecário trabalham principalmente com grupos distintos, a exemplo de presídios, centros de imigração, creches, assentamentos de pessoas sem-terra, hospitais, povos indígenas, asilos, comunidades quilombolas, deficientes, entre outros. No auxílio da disponibilização da informação de uma forma que vá ajudar no desenvolvimento social desses grupos, como também na tomada de decisões.

Mesmo diante de tantos desafios para exercer seu papel no meio social, o bibliotecário tem procurado outros meios para disseminar informações dentro e fora

das bibliotecas. Para que isso aconteça, o profissional deve conhecer bem a comunidade, seus costumes, cultura e principalmente quais necessidades informacionais são mais comuns, a fim de atendê-las. Com o aumento crescente da tecnologia o bibliotecário tem se reinventado e feito uso da disponibilização de informações no mundo digital, podendo atingir o máximo de pessoas dentro e fora das bibliotecas e assim aumentando o alcance das ações voltadas para a Biblioteconomia Social.

Mesmo com os avanços da tecnologia ainda existem muitos analfabetos informacionais. O papel do bibliotecário é tornar a informação mais acessível para as pessoas através da Biblioteconomia Social, promovendo e incentivando as pessoas a lutarem por seus direitos e fazer acontecer a transformação social que tanto precisam. Com a globalização e o avanço das tecnologias, ter acesso aos meios eletrônicos e digitais e saber manuseá-los se tornou fundamental e indispensável para o desenvolvimento econômico, social, político e cultural de um país, mas promover a inclusão dos indivíduos na sociedade e ao meio virtual não é função somente da Biblioteconomia Social e do Bibliotecário.

Cabe ao bibliotecário mediar a informação e criar projetos em que os órgãos públicos, empresas e instituições possam colaborar com investimentos a longo prazo, para que haja uma democratização, proporcionando às pessoas mais marginalizadas a uma inclusão imediata e eficaz para maior acessibilidade à informação e para que o usuário assistido exerça pleno exercício da cidadania, proporcionando assim, transformação de atitudes.

O bibliotecário, através da Biblioteconomia Social, é uma agente de mudanças sociais, procurando meios de combater o analfabetismo em todos os ambientes (físicos e virtuais); criando medidas socioeducativas para que as pessoas tenham consciência de melhorias através da educação na sua formação, no trabalho e no ambiente social, para que ocorra um desenvolvimento sustentável, possibilitando acessibilidade a todos. Somente através da disseminação e apropriação da informação e do conhecimento é que mudanças podem ocorrer. O incentivo de práticas da Biblioteconomia Social à comunidade é fundamental para a busca de conhecimento, fazendo com que ela participe de forma atuante e possa construir pontes onde os benefícios são para todos.

Considerando toda essa relevância da Biblioteconomia Social para a sociedade, conseqüentemente para os estudos em Ciência da Informação, essa

pesquisa tem a intenção de fomentar os estudos sobre a temática, visto isso, o problema de pesquisa foi definido como: **Qual a importância da Biblioteconomia Social para os estudos na área da Ciência da Informação na atualidade?**

A metodologia aqui aplicada foi a de um levantamento bibliográfico principalmente, tendo sua análise de tipologia quali-quantitativa com caráter descritivo e exploratório, por fim, sua natureza foi considerada básica. Utilizando-se sobretudo de bases de dados de referência na Ciência da Informação para a coleta dos trabalhos analisados. Como também do estudo bibliométrico sobre o mapeamento de publicações no Brasil e no mundo sobre a temática de Tanus e Silva (2019).

1.1 Objetivos

O delineamento dos objetivos foi necessário para o cumprimento das etapas metodológicas deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tendo o objetivo geral desta pesquisa desenvolver o estado da arte sobre Biblioteconomia Social no Brasil.

Sendo os objetivos específicos:

- Definir os principais autores/pesquisadores que mais publicaram entre os anos de 2011 a 2021;
- Apresentar as principais linhas de pesquisas da Biblioteconomia Social;
- Explanar os cursos de Biblioteconomia no Brasil que ofertam disciplinas específicas sobre Biblioteconomia Social.

1.2 Justificativa

Ramos (2022) teve um primeiro contato com a Biblioteconomia Social através de uma disciplina sobre Informação e Cidadania da graduação de Biblioteconomia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) ministrada pela Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari, através de estudos que tratavam sobre a biblioterapia; e com isso, teve o interesse em aprofundar-se sobre os estudos, levando a um contato maior com o âmbito social da Biblioteconomia.

Considerando a importância que esse primeiro contato teve através do âmbito acadêmico, Ramos (2022) tem a intenção de fomentar os estudos sobre a temática, trazendo um levantamento relevante para futuras pesquisas na qual outros autores possam ter uma coleta maior de informações e conhecimentos em seu trabalho final disponibilizado em repositório institucional.

No âmbito social, essa pesquisa se faz necessária para a ampliação de projetos sociais na área da biblioteconomia direcionando o fomento e incentivo a leitura para todos. Essa pesquisa visou trazer debates e ideias de aplicação da Biblioteconomia Social que podem ser utilizados de forma simples e eficiente tanto pela academia quanto pela comunidade, sempre com a orientação de bibliotecários responsáveis.

Este TCC é dividido em seis capítulos, sendo que o primeiro trata do problema de pesquisa, objetivos e justificativa, o segundo traz os principais resultados do levantamento bibliográfico, o terceiro aborda os procedimentos metodológicos, e em seguida são apresentados os resultados e análises da pesquisa, bem como as considerações finais, finalizando com as referências bibliográficas utilizadas.

2 BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

A terminologia “Biblioteconomia Social” por si só já nos trás um sentido de ação voluntária, ou que vise uma melhoria em determinada comunidade para seus indivíduos. Considerando isso, foi feita uma busca por alguns conceitos sobre esse tema, destacando alguns trabalhos no âmbito da acadêmica brasileira, como o de Tanus e Silva (2019), onde os autores apresentam um mapeamento atualizado das principais produções sobre o tema no Brasil e no mundo, este estudo aborda dados bibliométricos, sendo muito útil para este projeto de pesquisa.

Os estudos bibliométricos são responsáveis por apresentar em resultados quantitativos, os principais autores utilizados nestas pesquisas, bem como as linhas de pesquisas e vertentes utilizadas pelos autores da área. Todos os resultados apresentados nesse estudo serão parcialmente utilizados, pois um mapeamento desta importância pode servir como o precursor deste estado da arte.

Mas, antes disso, se faz necessário entender um pouco mais dessa temática, bem como destacar alguns conceitos em trabalhos mais recentes, onde Tanus e Silva (2019, p. 11),

[...] emprega o termo Biblioteconomia Social para falar sobre projetos que promovem a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade, a exemplo dos idosos, pensando na melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e na ampliação do campo de atuação do bibliotecário.

Esse tipo de vertente na biblioteconomia é de grande auxílio não somente para grupos em específicos, mas também em toda a comunidade a qual ela está empregada. A respeito desse tipo de ação, as bibliotecas públicas são as principais unidades de informações responsáveis por praticar ações sociais, onde tem como função,

Tendência ou manifestação crítica, teórico-prática da técnica bibliotecária, visando proporcionar na prática uma alternativa para Biblioteconomia tradicional em termos de desenvolvimento e transformação social. A Biblioteconomia progressista social é aquela que questiona e faz críticas aos elementos tradicionais, também conhecidos por ciência da documentação e das bibliotecas, sujeitos ao modelo hegemônico, metodológico e epistemológico do capitalismo e do neoliberalismo de uma globalização neoliberal. Trata-se também da revisão crítica da metodologia e dos

conhecimentos doutrinários da técnica bibliotecária tradicional à frente de uma epistemologia bibliotecária transdisciplinar. (JATUF, 2013, p. 317, tradução nossa).

Considerado o grande desafio da Biblioteconomia Social, o desempenho e a capacidade de administrar o papel do bibliotecário como o encarregado pela transformação social fornecida por essas unidades de informação no âmbito público, se torna essencial que o seu objetivo seja norteado por um bom entendimento de que essas unidades em si, desempenham operações que incluem a linha de produção da informação e do conhecimento e também deve oferecer, em tempo integral, suporte para atividades de relações públicas, visando a transformação social.

Pensarmos na Biblioteconomia Social como uma inovação, ou até mesmo uma difusão das atividades mais comuns da Biblioteconomia é uma ação errônea, sendo que, na verdade é uma vertente, onde é apenas uma maneira de se exercer o processo da área de forma mais social, desenvolvendo suas funções tanto no âmbito físico ou virtual, com consciência social e ativa, responsável por disponibilizar e disseminar informação e conhecimento que possa atender a demanda informacional daquela comunidade, bem como dos seus usuários.

Pensando nisso, em 2015 foi idealizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) um plano de ações voltadas para o desenvolvimento econômico, social e ambiental em escala mundial, sendo um documento assinado por 193 líderes mundiais, denominado “Agenda 2030: para o desenvolvimento sustentável”¹, dentre os 17 objetivos traçados nesse documento, está o de,

[...] estabelecer objetivos que precisam ser transformados em ações práticas a serem realizadas em contextos locais e globais, haja vista garantir a igualdade social e o fortalecimento da cidadania, no intuito de promover um mundo melhor para todos, sem distinções e com mais qualidade de vida. (ANNA; COSTA; SILVA, 2019, p. 2).

Considerando que a Biblioteconomia Social tem seu maior destaque quando as bibliotecas devem desempenhar o papel de agente social, que segundo Anna, Costa e Silva (2019, p. 2) cabem a elas em consonância com os objetivos da Agenda 2030, “criarem espaços ou intervirem em contextos sociais com o intuito de

¹ Agenda 2030: quais os esforços para promover o desenvolvimento sustentável?. Politize, 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/agenda-2030/>. Acesso em: 1 out. 2021.

garantir a aprendizagem para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e pessoas com deficiência”.

Para Ferrari (2017, p. 3, tradução nossa), a proposta da Agenda 2030, no contexto brasileiro, manifesta-se como,

[...] uma estratégia de mostrar à sociedade e aos próprios bibliotecários, as intervenções e o potencial da Biblioteconomia na melhoria de vida das pessoas. Essa percepção é reconhecida, certamente, quando há engajamento dos profissionais e projetos inovadores desenvolvidos que possibilitam a mudança. Assim, as bibliotecas ampliam suas atividades, por meio da oferta de produtos e serviços que vão além dos muros das instituições. Com efeito, é possível que se desmistifique o estereótipo atribuído à área, cujas bibliotecas são vistas como único local de trabalho dos bibliotecários, e esse ambiente é considerado, apenas, como espaço para depósito de documentos e realização de estudos.

Esta finalidade da utilização das bibliotecas é capaz de permitir o acesso a informação de forma global, estimulando o desenvolvimento de habilidades e capacitação de seus usuários, fazendo com que alcancem o conhecimento de forma proveitosa, auxiliando nos seus trabalhos, bem como na situação econômica, sem descartar a melhoria educacional, que conseqüentemente visa melhores empregos.

As vertentes das Bibliotecas sociais podem ser variadas, as mais comuns são as Bibliotecas prisionais, Bibliotecas acessíveis para deficientes, Bibliotecas comunitárias, Bibliotecas públicas, Bibliotecas hospitalares, dentre outras... Existem muitas ações no âmbito social que podem ser desenvolvidas por essas unidades, como a prática da Biblioterapia, ações voltadas para grupos específicos (idosos, analfabetos, imigrantes, indígenas, quilombolas etc...), dentre essas ações, também há a possibilidade de atividades com a intenção de ajudar pessoas em situação de risco, como mulheres vítimas de violência doméstica, crianças vítimas de violência e/ou assédio sexual, desabrigados, dependentes químicos, dentre outros. O atendimento a esses grupos específicos visa atender a questões relacionadas à moral e ética, visando uma melhoria nas questões humanísticas, em âmbito mundial.

Após explorar um pouco sobre a importância do profissional bibliotecário, e da função social da biblioteconomia, nas seções a seguir apresentaremos um pouco mais das vertentes dessa temática, fundamentais para seu entendimento, e para a valorização de suas práticas para a sociedade.

2.1 Biblioteconomia e sociedade

Após a definição direta de Biblioteconomia Social, é importante também, destacar a relação da Biblioteconomia como área de estudo com a Sociedade em si, apresentando as suas principais contribuições e como se deu a prosperidade dessa relação no âmbito informacional para o avanço da civilização.

Atualmente, no século XXI, a sociedade tem lutado por mais acesso à informação, de forma democrática, visando que as pessoas possam ser formadoras de opinião e gerar conhecimentos variados. Diante disso, todas as áreas do conhecimento devem adotar medidas para que suas informações sejam disseminadas, e com a Biblioteconomia não seria diferente, considerando que essa é uma das principais áreas de atuação de profissionais da informação.

Os conceitos referentes à Biblioteconomia e Sociedade podem ser entendidos respectivamente por Anna, Costa e Silva (2019, p. 2), onde:

A Biblioteconomia é uma área de conhecimento que remonta aos primórdios da civilização. Ao longo do tempo, assistiu-se o desenvolvimento dessa área, com destaque às atividades técnicas realizadas por bibliófilos e copistas, a fazeres mais sofisticados, com o uso de métodos e técnicas de representação e organização de acervos, realizados por profissionais habilitados ao exercício da profissão [...]. Na sociedade atual, as práticas desenvolvidas por profissionais se diversificaram, sobretudo a partir do uso das tecnologias digitais e com a disponibilização dos acervos informacionais na internet. As transformações ocorridas ao longo dos séculos permitiram que a área fosse se adequando, de modo a se reinventar, ou seja, à medida que surgem novos recursos, como consequência, surgem novas práticas, novos postos de atuação e novas preocupações por parte da Biblioteconomia.

Considerando esse pensamento, essa seção pretende apresentar a relação entre a Biblioteconomia e a Sociedade, principalmente na atualidade, e como isso reflete na evolução da humanidade para o acesso da informação de forma universal. De acordo com Tanus (2018) a conformidade entre essa área e a sociedade está associada diretamente desde a origem do seu campo empírico, levados pela necessidade prática ou econômica, ou utilitária e cognitiva, encontrando uma necessidade científica na sua constituição como campo científico no Século XIX.

As inovações no campo da informação estão sofrendo grandes mudanças na sociedade, principalmente com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), “elas modificam radicalmente a forma como o indivíduo e a sociedade como um todo lidam com a informação, abrindo novos horizontes no que se refere ao acesso e à aquisição de conhecimento” (ROZA, 2018, p. 178). Nesse sentido podemos atribuir a crescente produção informacional e documental, tanto no âmbito virtual quanto físico. Para Castells (2010), as TICs estão inseridas na Sociedade da informação, onde essa nova forma, é fruto de diversas e grandes mudanças sociais, econômicas, culturais e especialmente tecnológicas, que vem acontecendo de forma síncrona.

Para Muniz (2014) em relação as TICs e sua ascensão, principalmente a “internet *web*”, traz o retorno de um debate, que questiona a sobrevivência das bibliotecas e unidades de informações de suporte físico, bem como os paradigmas e as expectativas que norteiam essas instituições da Ciência da Informação no século XXI, devido a amplificação da Sociedade da Informação.

Com relação a Biblioteconomia a Sociedade da Informação pode ser vista como:

[...] nos diferentes espaços geográficos em que vem sendo concebida, atribui à biblioteca pública a missão especial de assegurar a democratização do acesso em rede, a oferta de produtos e serviços de qualidade que contribuam para diminuir as desigualdades sociais e estimular os usuários a utilizar a internet como instrumento de ampliação de conhecimento e convivência. (CUNHA, V., 2003, p. 72).

Onde “se caracteriza pelo desenvolvimento e utilização de tecnologias de informação e comunicações, tendo as tecnologias como o foco principal exaltadas pela velocidade que asseguram o processamento e recuperação da informação” (CUNHA, V., 2003, p. 71).

O processo de Globalização é considerado por muitos autores o principal advento do desenvolvimento da Sociedade da Informação, onde o acesso a informação de forma democrática e mundial deve ser considerado um direito de todos, e com o advento das TICs vem se tornado uma realidade. Para Neves e Aguiar (2017, p. 76),

[...] é admissível que as transformações pelas quais essa sociedade passa, devido ao avanço tecnológico, também afetem as políticas públicas e novas estratégias tornam-se indispensáveis para orientar ações afirmativas no âmbito da informação.

No sentido de políticas públicas, voltamos às vertentes da Biblioteconomia e sociedade, onde é responsabilidade governamental acompanhar as demandas referentes ao desenvolvimento social, cultural, econômico e tecnológico de toda a comunidade.

A gestão pública deve garantir o acesso à informação de forma generalizada, isso refere-se também a prestação de contas, o desenvolvimento dos trabalhos e relatórios das ações desenvolvidas nos projetos aprovados. O cidadão que tem acesso aos serviços das bibliotecas públicas deve saber gerenciar as informações que ali lhe são disponibilizadas. A biblioteca pública não tem somente a função de emprestar livros, considerando sua atuação, “a fim de que o exercício da cidadania seja tocante no que diz respeito ao uso da informação” (TARGINO; TORRES; ALVES, 2012, p. 34).

Ainda segundo os autores,

[...] reitera-se a informação como elemento subjacente ao exercício da cidadania, uma vez que possibilita ao cidadão a ampliação do conhecimento, produção de conteúdo, identidade cultural e organização de ideias que inevitavelmente resultam em profundas mudanças na forma de pensar, estudar, trabalhar e se comunicar. Todo cidadão é merecedor de um nível de participação e apropriação do sentido da informação, dentro de uma linha de ação individual ou coletiva, que o torne mais informado na sociedade na qual está inserido. (TARGINO; TORRES; ALVES, 2012, p. 35).

Podemos considerar o acesso à informação, um gesto de cidadania, visando qualificar os usuários de forma informacional, disponibilizando, disseminando e mediando informações relevantes ao seu desenvolvimento pessoal, ou coletivo. As bibliotecas que atuam na vertente da Biblioteconomia Social, como unidades de informações, devem servir como um instrumento de melhoria para a cidadania, destacando-se na próxima seção as suas funções sociais.

2.2 Função Social das bibliotecas

Já é de conhecimento universal que as bibliotecas servem em si para a disponibilização de informações no suporte bibliográfico, porém, é desconhecido pela maioria das pessoas, sejam esses, usuários ou não dessas unidades, que as bibliotecas podem e devem desenvolver funções variadas, principalmente funções voltadas para o desenvolvimento informacional, social, cultural, educacional e econômico de toda a comunidade a qual ela serve. Pensando nisso, é importante conhecer um pouco mais, na visão dos pesquisadores da temática, as principais funções no âmbito social das bibliotecas.

As bibliotecas públicas são consideradas unidades de informações, para toda e qualquer sociedade a mesma deve desenvolver ações sociais, com o intuito de atrair usuários, não necessariamente apenas para a realização de empréstimos de material bibliográfico, mas também para a utilização dos demais serviços que podem ser oferecidos nesta unidade. No século XXI, as bibliotecas públicas brasileiras enfrentam um sucateamento de seus recursos e estrutura, isso reflete diretamente no possível desenvolvimento de suas atividades, Tanus (2018, p. 85).

Logo, para que a Biblioteconomia cumpra sua função social é necessária uma “teologia da libertação”, a consolidação de outra Biblioteconomia que se volte ao povo, para todos, sobretudo, para os “carentes de informação”, os quais possam fazer uso da informação e reivindicar seus direitos, aumentar a consciência social e política para transformar a estrutura social.

A comunidade e/ou organização que dispõe de um setor responsável por fornecer informação e conhecimento, deve considerar seus recursos e investimentos para o atendimento das suas próprias demandas. Para Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016, p. 709) “a função social das bibliotecas é democratizar a informação de forma neutra e igualitária, o que pressupõe que a biblioteca oferece amplas formas de acesso à informação”, essa ideia pode ser diretamente ligada a disponibilização de informação acessível, respeitando as limitações de usuários deficientes.

Pensando nisso a função social da biblioteca tem como objetivo a formação de leitores aptos ao pensamento crítico, como também responsáveis pela tomada de decisões acerca de suas condições, sendo as mesmas com limitações ou não, a disponibilização de informação e conhecimento nessas unidades de

informações pode auxiliar na formação de cidadãos não somente letrados, mas também mais responsáveis, corroboram com o pensamento de Vaz (2020, p. 15) que:

[...] na imensa floresta que são os livros, cabe à biblioteca a função social de ser a instituição por excelência para orientar o leitor pelos caminhos do conhecimento e assim contribuir para criar uma esfera pública de cidadãos livres, que leem e adquirem espírito crítico, para cumprir o imperativo kantiano do *sapere aude*, ousar saber e conhecer para ter a coragem de usar a razão diante de um público que lê.

Já Castrillón (2011) defende que as bibliotecas têm como função social a disseminação da universalização da cultura letrada, classificando essa responsabilidade como um instrumento de democratização do hábito da leitura, onde conseqüente auxiliaria no exercício pleno da cidadania. A atuação dos profissionais nessas unidades é de forma análoga, onde profissionais da informação e da educação podem atuar como mediadores da cultura letrada.

Ao considerarmos o alcance dos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas devem atingir principalmente a população mais carente de informação, ou até mesmo com pouca competência informacional, para que essas unidades sejam identificadas como espaços públicos, que são de direito populacional, onde não somente a elite, ou grupos específicos, tenham acesso, como acontecia no passado. Para Bernardino e Suaiden (2011, p. 3):

O papel social da Biblioteca Pública é permeado pelo acesso e disponibilidade da informação. A relação entre esta informação e o conhecimento é observada sob a ótica da Ciência da Informação a partir de 1980 [...] e foi introduzida por Belkin, Wersig e Vevelling, através dos trabalhos: *Project in Scientific Information Exchange in Psychology*, da *American Psychological Association*; do *Center for Reseach in Scientific Comunication* da *John Hopkin University* e o *INFROSS Project* na Universidade de Bath.

É necessário que diante desses estudos na Ciência da Informação onde insere-se a Biblioteconomia como formação acadêmica, a formação do profissional bibliotecário, o leve a entender que o atendimento a esses tipos de usuários, não é uma caridade, sendo este um direito legal, previsto na constituição, de todo o cidadão “o acesso à informação” e sim uma obrigação social da sua profissão.

Nas ideias de Ranganathan, a função social da biblioteca, particularmente da biblioteca pública, não se deve limitar a fornecer, ou dar acesso a uma mera coleção de livros, mas deve ser “um organismo em crescimento”, que prolonga a vida do passado, renovando-o para as gerações do presente, mas dando também a essa geração o melhor que os seus próprios trabalhadores, pensadores e sonhadores têm para oferecer; ou seja promovendo uma constante e contínua atualização da coleção disponível. Por outro lado, essa coleção deve estar disponível para o público, com condições e meios adequados, e neste domínio da leitura uma das implicações da terceira lei da Biblioteconomia, cada livro tem o seu leitor, é o *open access*, a oportunidade que cada leitor deve ter de examinar ou consultar a coleção de livros, com a mesma liberdade que teria na sua biblioteca privada. (RANGANATHAN, 1931 apud VAZ, 2020, p. 12).

Vaz (2020, p. 13) ainda reflete sobre a função social, onde diz que “as bibliotecas públicas devem continuar a ser o espaço por excelência para, usando os livros nos seus múltiplos suportes, promover a leitura e partilhar o conhecimento”, nesse sentido demonstra-se a importância do profissional qualificado, o bibliotecário, sendo está o responsável por planejar e desenvolver as ações pertinentes ao cumprimento dessas funções sociais.

Um país requer bibliotecas que possam ir mais além desse plano mínimo de trabalho. Bibliotecas que, em primeiro lugar, se convertam em meios contra a exclusão social, isto é, que se constituam em espaços para o encontro, para o debate sobre os temas que dizem respeito a maiorias e minorias; bibliotecas onde crianças, jovens e adultos de todas as condições, leitores e não leitores, escolares e não escolares, encontrem respostas a seus problemas e interesses e lhes sejam abertas novas perspectivas. (CASTRILLÓN, 2011, p. 36).

A biblioteca, principalmente a pública, deve servir como um instrumento de inclusão social, onde todas possam ter acesso a seus produtos e serviços de forma igualitária, não sendo somente para finalidades de pesquisa, mas também para o lazer, já para Vaz (2020, p. 6) “a biblioteca tem como função social a educação, deve ser uma espécie de laboratório, ou atelier”. O profissional bibliotecário é o principal responsável por gerir essas instituições, sendo o mesmo desenvolvedor de um papel social muito relevante para toda uma sociedade. Na próxima seção este assunto será melhor apresentado.

2.3 O papel social do bibliotecário

Tendo um estereótipo bem comum, onde o profissional bibliotecário é representado somente como uma “velha de óculos” que vive pedindo silêncio na biblioteca e que é sempre mal humorada (WALTER, 2008), desconhecido pela maioria das pessoas que esse profissional é também responsável por várias atividades e funções não somente no ambiente da biblioteca, onde muitas vezes atua como agente mediador para variadas ações culturais, mas também como um agente de referência, que pode auxiliar todo e qualquer pesquisador em sua pesquisa.

Pensando no papel social do profissional bibliotecário, obtendo como responsabilidade de tornar o conhecimento acessível, apoiando as atividades e melhorando os processos operacionais das unidades de informações de cunho social, sendo este, capaz de aumentar o reuso do conhecimento e auxiliar nas relações humanas, tornando esses ambientes em suportes para a aprendizagem e socialização.

Para Salcedo e Silva (2017) o bibliotecário passou a seguir as inovações tecnológicas que a sociedade desenvolveu, adaptando-se e expandindo suas funções, para além das paredes das bibliotecas, onde, percebeu-se que ele não é somente o responsável pela guarda e empréstimo de livros, mas também pela disseminação e mediação da informação para a sociedade, Sousa e Pinho (2019, p. 12) diz que a “função social que o bibliotecário deve exercer através de ações que possibilitem o acesso ao acervo das bibliotecas, e que o bibliotecário deve assumir a função de mediador neste processo”. Esse profissional é também, responsável pelo auxílio no desenvolvimento pessoal dos usuários da unidade de informação na qual atua. Então, se faz necessário que este profissional tenha conhecimentos sobre as atualidades, principalmente as tecnológicas.

O processo de desenvolvimento da competência em informação na sociedade envolve, entre outras habilidades, assimilar as contínuas mudanças tecnológicas. Não se limita apenas ao uso das tecnologias disponíveis, mas vai além e envolve práticas de informação que influenciam os campos pessoal, social e profissional. (BRUCE, 2002, p. 26).

Como dito, esse processo se desenvolve no âmbito social, incluindo as unidades de informações. Pensando nisso, a função social do bibliotecário está atrelada não somente na sua atuação de gestão organizacional, mas também como um agente mediador,

O bibliotecário-mediador deve permanecer dando atenção aos usuários – “otimizando” seu tempo na medida em que o auxilia na busca. Ademais, uma vez que o bibliotecário mostra uma preocupação em atender as necessidades dos usuários, a qualidade de sua imagem como profissional muda, independente do setor social no qual trabalhe. (SALCEDO; SILVA, 2017, p. 29).

Cunha M. (2003) defende que o profissional bibliotecário deve ter habilidades coerentes nas tomadas de decisões, como também de relacionamentos. Esses profissionais e suas unidades estão cada vez mais atuantes na gestão do fluxo informacional de forma internacional, isso se dá pelo uso das TICs, onde a globalização é uma realidade, e o acesso remoto a todo o tipo de informação em todo o mundo acontece frequentemente. Sobre isso, a função principal do bibliotecário é gerir unidades que fomentem a disponibilização da informação no formato digital, para que a mesma possa ser acessada por toda e qualquer pessoa.

A atuação deste profissional de forma social e humanizada pode transformar toda e qualquer instituição, bem como a sociedade na qual ela atenda, pois, o emprego de todas as atividades que visam a melhoria na vida desses usuários, auxiliando na tomada de decisão e no crescimento educacional e informacional, tráz benefícios incalculáveis.

A principal missão dos bibliotecários é a de facilitar o acesso à informação, possibilitando a evolução do aprendizado, da discussão e da formação do conhecimento. Somente deste modo que esses profissionais podem ser considerados de fato, agentes de transformação social.

Para Cunha M. (2003), são diversificadas as funções exercidas por esses profissionais, reforçando a importância da atuação do bibliotecário para a sociedade, sendo algumas dessas atuações caracterizadas como:

__ se as necessidades de informação dos cidadãos numa biblioteca pública são atendidas isto reflete-se, via de regra, na conquista de direitos básicos de cidadania;

___ se os pesquisadores têm suas necessidades de informação atendidas, isto reflete-se no progresso científico do país;

___ o atendimento eficaz de alunos de escolas primárias por parte dos bibliotecários pode vir a despertar o gosto pela leitura, o prazer pelo estudo e a curiosidade por novas descobertas;

___ a participação de bibliotecários na definição de políticas nacionais de informação, de projetos nacionais como o Programa Sociedade da Informação pode fazer diferença, por exemplo, nos critérios de definição das prioridades deste programa, na ênfase à participação das bibliotecas públicas neste processo, etc. Estes são alguns exemplos da variedade da atuação do profissional bibliotecário na sociedade. Se é possível prever algum rumo nesta época de transformações nas profissões da informação podemos afirmar que elas tomam várias direções:

___ em direção a novas alianças, com a proliferação de grupos de trabalho interdisciplinares. Isto acontece, por exemplo, nas redações de vários jornais brasileiros onde a análise da informação é feita por grupos formados por bibliotecários, jornalistas, economistas e advogados, entre outros;

___ em direção a uma confluência de profissões antes separadas como, por exemplo, o gestor do conhecimento, um híbrido entre administrador, analista e bibliotecário; o bibliotecário-pesquisador e o bibliotecário-arquivista;

___ em direção a especialidades por tipo de suporte informacional como, por exemplo, o administrador de *websites*;

___ em direção a novas responsabilidades como, por exemplo, o papel do profissional que exerce a função de mediador de informação entre profissionais da área de sistemas e usuários. (CUNHA, M., 2003, p. 45).

Reforçando assim, o quanto a prática bibliotecária se faz necessária e benéfica para o desenvolvimento social, cultural, econômico e educacional de qualquer sociedade, principalmente nas populações carentes desses aspectos, “nesse contexto, o bibliotecário deve estar constantemente atualizado e preparado para os desafios que a sociedade contemporânea impõe – o que contribui para o exercício da cidadania” (CASTRO FILHO, 2016, p. 255).

Castro Filho (2016) ainda destaca que o perfil do bibliotecário social e suas atribuições tem como destaque a constante mudança nas suas principais atividades, principalmente considerando os avanços tecnológicos, fazendo com que sempre que essa mudança seja relevante o profissional consiga se adaptar para conseguir desenvolver suas funções com qualidade e constância.

O bibliotecário social muitas vezes acaba até por desenvolver funções de educador social quando necessário. Dudziak (2007, p. 96) destaca que:

[...] como agente educacional de transformação, o bibliotecário assume para si, além do papel de educador, a renovação de sua própria competência, adotando e disseminando práticas transformadoras na comunidade como: pratica o aprender a aprender; difunde e populariza a ciência; explica as implicações da tecnologia; discute a realidade social e política; alerta para a responsabilidade social e ambiental. É, antes de tudo, sua atuação como líder e cidadão que sobressai.

Visto isso, é convicto defender que o profissional bibliotecário não desenvolve somente ações referentes a disponibilização informacional, ele também atua como mediador, agente de transformação cultural e até mesmo de educador social, tanto no âmbito físico como virtual. A Biblioteconomia atual vem dando destaque a todas essas funções na formação desse profissional, a seção a seguir trata das perspectivas e desafios referentes a essa formação.

2.4 Biblioteconomia na atualidade: perspectivas e desafios

É comum pensarmos no ambiente da biblioteca no século 21 como algo ultrapassado, quando consideramos que essa unidade disponibilize somente informação em suporte físico, porém, na atualidade a biblioteconomia vem tomando espaço no ambiente digital também, principalmente com a disponibilização de obras digitalizadas, mas não somente isso, também a indexação de informação de forma facilitada e adequada. Tudo isso, posto em prática por profissionais da informação capacitados, demonstrando que esse ambiente não deve ser descartado, e sim valorizado, pois apresenta a informação antiga e atual de forma adequada, facilitando sempre na pesquisa e produção científica.

Na modernidade o conhecimento e a informação são de grande importância nas tomadas de decisões de cada indivíduo, porém, o grande fluxo de informações acaba tornando-se um problema quando não se sabe o que fazer com tantas. Com a criação das TICs, através delas, muda-se a forma como o cidadão se comunica, e conseqüentemente o profissional da informação e do conhecimento tem que se reinventar.

Uma era onde o bibliotecário continua com seus afazeres de gestão e organização de acervos, porém, a prioridade em tempo de evolução tecnológica é possibilitar a qualquer usuário ter acesso a informação de forma coletiva. Os profissionais da informação, em especial o bibliotecário, estão tendo que se

reinventar para se adaptar à nova Sociedade da Informação, atuando principalmente como mediador.

Nesse contexto, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (Ifla – em inglês, International Federation of Library Associations and Institutions) defende que as bibliotecas devem promover o desenvolvimento de habilidades digitais, midiáticas e de informação, bem como a diminuição das desigualdades geradas pelo deficiente acesso à informação, integrando o governo, a sociedade civil e as empresas nessa empreitada. (IFLA, 2015, n.p.).

A Biblioteconomia Social tem papel de instruir e procurar melhorias para os grupos sociais menos favorecidos, para que seus direitos sejam garantidos, para que o conhecimento seja direito de todos. O bibliotecário é um profissional revolucionário que promove transformações para que os grupos mais marginalizados tenham acesso ao conhecimento e através dessa atuação fazer com que ocorra o exercício da cidadania. Para que cada indivíduo tenha acesso à informação e a sua evolução intelectual, é necessário que se crie projetos e procure apoio dos órgãos responsáveis para que a Biblioteconomia Social possa levar aos mais necessitados o acesso à informação e os benefícios que pode lhe proporcionar.

A partir desta perspectiva, a Biblioteconomia Social significa preceito na interação entre bibliotecas e sociedade, tornando-se assim uma unidade de nível cognitivo em que se reconhece que só podem existir bibliotecas onde há sociedade. Então, tudo que se relaciona direta ou indiretamente a instituições de biblioteca no contexto da sociedade pode ser considerado como assunto geral ou específico. É por isso que a sociedade como um objeto de pesquisa sociológica, é o tema de estudo de muitas disciplinas sociais e humanistas, e a Biblioteconomia como ciência social, não é uma exceção a este respeito. (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016, p. 710).

A cidadania tem um papel importante na vida das pessoas e sua prática é reafirmada quando são disponibilizadas informações a respeito, e que abrangem questões sociais, políticas e civis, no que se refere ao civil possibilita que os sujeitos entendam seus direitos e deveres e participem ativamente a fim de executar políticas públicas que beneficiam a população e estão descritas em leis. Quanto a parte política do exercício de cidadania tem a função de estabelecer tal envolvimento da população de distintas formas, e o social engloba elementos que fornecessem o

mínimo para uma vida digna que é garantida por lei (TAGINO,1991 apud DUARTE, 2018).

Diante disso, é importante ressaltar que a sociedade brasileira tem uma interferência direta com o que é dito como sociedade da desinformação que escancara o abismo entre as pessoas que não dispõem do acesso a informação de qualidade e que preza pela confiança no que está sendo passado adiante e é facilmente induzida e controlada pelas relações de poder que não leva em conta as questões sociais e pautas que favoreçam as minorias (DUARTE, 2018).

A partir do entendimento que o exercício da cidadania depende da apropriação de informações que possibilitem o conhecimento do que é direito e do que é dever e a sociedade brasileira tem inúmeras questões que perpassam e corroboram para a desinformação é visível o empecilho para o processo de emancipação. Assim sendo, com o acesso limitado somente a uma parte da população deixa a maioria das pessoas à margem, ou seja, excluídos socialmente primeiramente pelo fator financeiro que acarreta também na exclusão digital que tem grande relevância na transmissão de informação (DUARTE, 2018).

Com isso, é evidente a importância da elaboração de projetos que integrem as camadas sociais que frequentemente são excluídas, ofertando à população meios para o acesso à informação e conseqüente entendimento dos direitos e deveres que dão poder ao povo através do exercício da cidadania (DUARTE, 2018).

Muitas transformações aconteceram a partir do século 20, no âmbito científico, político, cultural, econômico e principalmente no meio tecnológico, e que se mantém em evolução no decorrer do século 21. Tecnologias essas que auxiliaram cada cidadão no seu dia a dia, no seu meio social, profissional e familiar. Com o crescimento das tecnologias são visíveis o aumento e consolidação da economia, porém, por outro lado criam-se obstáculos insuperáveis para fazer valer o direito à cidadania. Perante essa situação é que os profissionais da informação precisam se adequar a esse novo cenário para lidar com as tecnologias, e como levar o conhecimento para todos, e principalmente para aqueles que estão à margem da sociedade, em um mundo que vive em constante mudança e crescimento para que possa ocorrer o exercício pleno da cidadania, sendo necessárias mudanças relevantes na Sociedade da Informação.

Os desafios da Sociedade da Informação são grandes, onde se clama por uma disponibilização da informação de forma democrática, que não só atenda somente as demandas das metrópoles, mas também da periferia de forma inclusiva, uma atividade que qualifique não somente de forma técnica, mas também com competência informacional, de acordo com Petry (2001, p. 87) “este modelo daria conta da construção de um sujeito histórico capaz de pensar e de pensar sobre si mesmo no mundo, de fazer e de fazer-se no mundo, de construir e construir-se no mundo”, onde ensine a respeitar os valores morais de cada cidadão.

A Sociedade da Informação reivindica profissionais capacitados, mas também que estejam habilitados para raciocinar e elaborar novas informações sobre sua área de atuação. Por esse motivo é que os profissionais da informação, inclusive os bibliotecários, que confiam e procuram meios onde aceitem e certifiquem-se a instrução do profissional bibliotecário voltado ao social, e comprometido de forma autônoma e com os direitos e deveres do cidadão. Profissionais que estejam preocupados em motivar o cidadão na busca pelo conhecimento, e que incentivem sua independência informacional, porque o mundo globalizado e informatizado cresce, e a cada dia fica mais exigente, as formas de educar evoluíram, as novas tecnologias exigem mais de quem precisa utilizá-las.

A competência informacional auxilia o indivíduo na tomada de decisão e na solução de problemas, e é através do profissional da informação, como o bibliotecário, que acontece a mediação da informação, levando o cidadão a ter consciência de sua existência no meio que vive.

3 METODOLOGIA

Esta seção apresentará os procedimentos metodológicos que foram adotados para a realização da pesquisa em fase de defesa, considerando que toda pesquisa científica necessita da definição e relação das metodologias utilizadas, visto isso, essa pesquisa é caracterizada como um levantamento bibliográfico, com dados bibliométricos, de abordagem quali-quantitativa, sendo uma pesquisa descritiva e exploratória de natureza básica.

A linha de pesquisa adotada será a de “Informação e Sociedade” definida pelo Departamento da Ciência da Informação (DCI), da UFS, como:

Considerando a informação como um fenômeno social, discutem-se seus aspectos teóricos e as relações que estabelece com a sociedade, a cultura, a história, o patrimônio cultural e os equipamentos culturais. Reflete-se sobre a leitura, a competência informacional, a memória, o documento imagético, as atividades culturais, o usuário e a mediação da informação em unidades de informação e seus espaços alternativos. Fundamenta-se em estudos e abordagens teóricas oriundos das disciplinas: história, sociologia, antropologia, educação e comunicação. (DCI, 2020, n.p.).

A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento nas Bases de Dados, Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Google Acadêmico e Repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB).

Como já apresentado anteriormente, a pesquisa aqui utilizada será a de levantamento bibliográfico, que de acordo com Fonseca (2002, p. 32),

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Esse levantamento permite que o leitor entenda de antemão sobre qual assunto a pesquisa trata, mesmo que ele não tenha conhecimentos específicos, serve como embasamento teórico para a análise e conclusão dos dados coletados.

Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, Martins e Theóphilo (2016, p. 52) explicam que essa:

[...] procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema.

Considerando o levantamento dos dados sendo quantitativos no seguimento do conteúdo coletado, e qualitativo para se ter uma noção da quantidade de trabalhos publicados no marco temporal definido, essa pesquisa também é considerada quali-quantitativa, que de acordo com Melo (2021, p. 40), essa,

[...] permite a coleta, levantamento gráfico e a análise de dados suficiente ao desejado em desvendar a realidade com a teoria fundamentada. O que não foge da relação pesquisador e pesquisado para problematizar sua conjuntura ou contexto em uso da sociedade da informação no século XXI à Ciência da Informação.

Seguido do levantamento dos dados, os mesmos terão que ser analisados, utilizando-se da análise quali-quantitativa e da descritiva que é caracterizada por “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52), já a exploratória:

[...] é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de fornecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominado “pesquisa de base”, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema. (GONSALVES, 2003, p. 65).

Ainda sobre esse tipo de pesquisa, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

A natureza desta pesquisa é definida como básica, que de acordo com Fleury e Werlang (2017, p. 11) onde:

[...] não trata apenas de resenhas bibliográficas ou elucubrações genéricas. Ela visa produzir conhecimento por meio de conceitos, tipologias, verificação de hipóteses e elaboração de teorias que possuam relevância na disciplina acadêmica ancoradas de determinadas escolas de pensamento.

Nesse caso, a pesquisa básica está direcionada na produção e organização do conhecimento científico, na temática da Biblioteconomia Social.

3.1 Método de coleta de dados

Considerando a pesquisa, que é definida como um estado da arte, que segundo Ferreira (2002) é utilizada para mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados com uma metodologia de caráter inventariante da produção acadêmica e científica, sobre o tema que busca investigar.

Visando também apresentar as disciplinas nos cursos brasileiros e a produção brasileira acerca do tema, bem como seus principais pesquisadores, linhas de pesquisa e atuação e produção acadêmica, de forma quantitativa e qualitativa. Para Almeida e Dias (2019) “é importante registrar os trabalhos anteriores como premissa para a realização de novas pesquisas e observar quais são os referenciais teóricos e metodológicos presentes no desenvolvimento de um paradigma”.

O método de coleta de dados utilizado nesta pesquisa será o de levantamento bibliográfico através das bases de dados. As bases de dados aqui selecionadas não tiveram caráter aleatório, e sim classificatório, onde são reconhecidas no âmbito acadêmico por terem maior relação e produção sobre Ciência da Informação, conseqüentemente, da Biblioteconomia (Quadro 1).

Quadro 1 – Bases de dados da Ciência da Informação

Plataforma	Sobre ela
BRAPCI	É o produto de informação do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos da área de Ciência da Informação (CI) e indexados seus artigos, constituindo-se a base de dados referenciais. A Brapci amplia o espaço documentário permitido ao pesquisador, facilitar a visão de conjunto da produção na área, ao mesmo tempo, que revela especificidades do domínio científico. Atualmente disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Dos periódicos disponíveis 40 estão ativos e 17 históricos (descontinuados). Além de tudo isso, a BRAPCI está fazendo uma pesquisa online com os seus usuários com a finalidade de avaliar a base de pesquisa BRAPCI da Universidade Federal do Paraná (UFPR) criado sob o ponto de vista do usuário para a possibilidade de implementar futuras melhorias de interface, conteúdo e nível de satisfação.
Google Acadêmico	É um mecanismo virtual de pesquisa livremente acessível que organiza e lista textos completos ou metadados da literatura acadêmica em uma extensa variedade de formatos de publicação.
Repositório da FEBAB	O Repositório tem como objetivo tornar disponível o conteúdo produzido em todas as ações da FEBAB ao longo de sua história: eventos, cursos, publicações, grupos de trabalho, comissões e associações filiadas, documentos que se constituem parte integrante da Memória do Movimento Associativo Brasileiro.

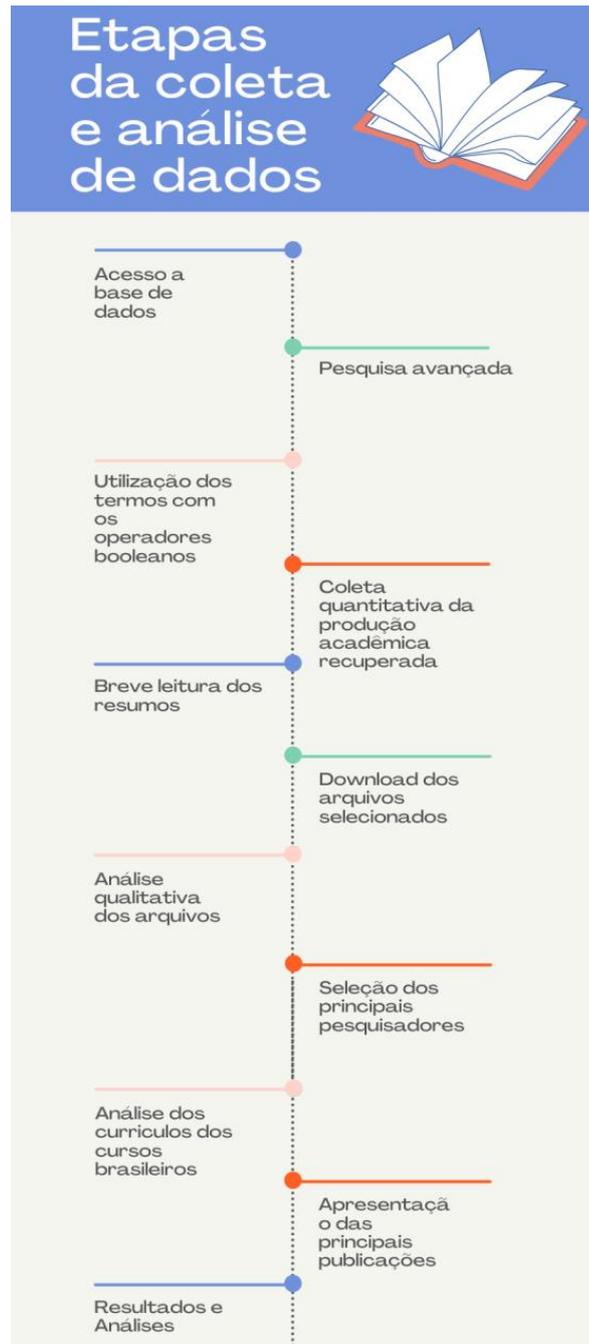
Fonte: Ramos (2021).

A população será toda a produção acadêmica relacionada a Biblioteconomia Social no Brasil, sua amostra será definida pelos critérios de inclusão e exclusão, onde são os de análise documental, definindo um marco temporal de 10 anos (2011-2021), tendo obrigatoriamente empregado o termo “Biblioteconomia Social” em sua pesquisa, que será realizada utilizando-se de operadores *booleanos*. Após coleta quantitativa da produção sobre a temática, será

feita uma análise documental qualitativa, apresentando de forma esplanada os objetivos aqui já definidos.

Seguindo as etapas da pesquisa, o fluxograma da figura 1 apresentará como será feita a realização.

Figura 1 – Fluxograma das etapas



Fonte: Ramos (2021).

Essas etapas são fundamentais para a realização da pesquisa, e o atendimento aos objetivos traçados, de acordo com o quadro 2, será possível visualizar como será feito esse atendimento.

Quadro 2 – Atendimento aos objetivos

Objetivo	Como será atendido
Realizar um levantamento bibliográfico para desenvolver o estado da arte sobre Biblioteconomia Social.	Pesquisa bibliográfica nas bases de dados aqui já citadas
Definir os principais autores/pesquisadores que mais publicaram entre os anos de 2011 a 2021.	Após o levantamento dos trabalhos adequados a pesquisa, será feita uma análise e levantamento do referencial teórico utilizado nos trabalhos, assim podendo identificar os principais pesquisadores.
Apresentar as principais linhas de pesquisas da Biblioteconomia Social.	Classificar de forma manual de acordo com o levantamento da revisão bibliográfica as principais linhas de pesquisas e vertentes dos trabalhos publicados.
Explanar os cursos de Biblioteconomia no Brasil que ofertam disciplinas específicas sobre a temática.	Fazer uma consulta direta nos currículos dos cursos de graduação em biblioteconomia brasileiros.

Fonte: Ramos (2021).

A partir dessas atividades a pesquisa foi realizada a nível de defesa, cumprindo as etapas e prazos definidos no Planejamento estratégico e Cronograma predefinido e apresentados em fase de qualificação.

4 RESULTADOS

Aqui serão descritos os resultados obtidos seguindo a metodologia apresentada. A fase de coleta de dados aconteceu em três momentos, o primeiro, caracterizado como levantamento bibliográfico, apresentando o estado da arte de forma quantitativa em relação às publicações recuperadas no marco temporal definido, num segundo momento foi feita a busca manual dos principais pesquisadores que publicaram sobre a temática, em seguida foi feito o levantamento das disciplinas relacionadas à Biblioteconomia Social nos cursos de Biblioteconomia nas Universidades Federais brasileiras.

4.1 Estado da arte

A partir da forma que foram atendidos os resultados, num primeiro momento foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados, aqui já apresentadas, a fim de trazer resultados quantitativos e qualitativos.

Na base de dados da BRAPCI foi utilizado o termo de busca “**Biblioteconomia Social**”, e a seleção “**todos**”, limitando a recuperação ao ano de 2011 em diante, trazendo como resultado 21 publicações. Estas, com suas tipologias divididas de acordo com a tabela 1.

Tabela 1 – Publicações recuperadas na BRAPCI

Tipo	Quantidade
Artigo	11
Painel	2
Relato de pesquisa	1
Comunicação oral	7

Fonte: a autora Ramos (2022).

O mesmo tipo de busca foi feito no Google Acadêmico, utilizando-se do termo “Biblioteconomia Social”, e o período de tempo específico entre 2011 a 2021. Descartando a recuperação de citações e de publicações em outras línguas. Apresentando-se como resultado aproximadamente 216 publicações, estas com suas datas de publicações distribuídas de acordo com a tabela 2.

Tabela 2 - Publicações recuperadas no Google Acadêmico

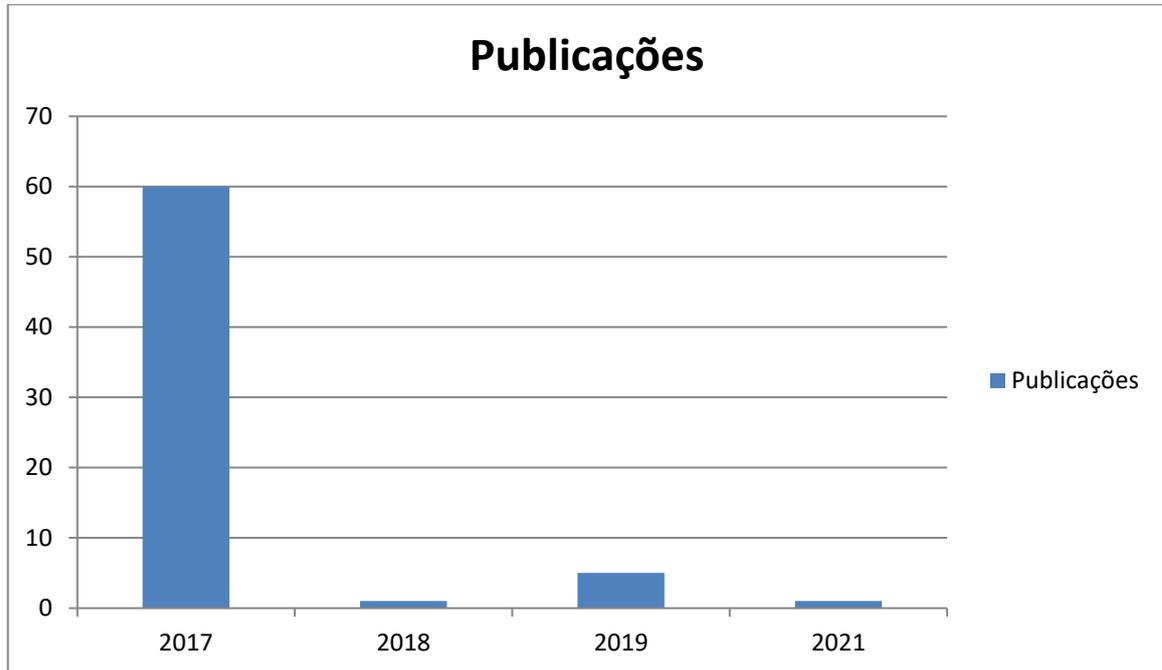
Ano	Quantidade
2021	35
2020	23
2019	47
2018	33
2017	65
2016	9
2015	0
2014	1
2013	1
2012	2
2011	0

Fonte: a autora Ramos (2022).

Considerando esse resultado e a possibilidade de haver duplicidade na recuperação com as outras bases de dados, foi feita uma segunda busca utilizando a estratégia de operadores booleanos **"Biblioteconomia Social" NOT "FEBAB" NOT "Brapci"**, para que trabalhos que estejam nas bases Brapci e FEBAB sejam descartados, e assim obteve-se um resultado de 46 publicações.

Já no Repositório da FEBAB o resultado foi bastante abrangente, mesmo utilizando-se do termo **"Biblioteconomia Social"** em operadores *booleanos* e utilizando a busca avançada para aplicação de filtros, com a designação de "palavra-chave" e "item" apenas, foram recuperadas 1077 publicações, nesta base de dados não foi possível a aplicação de período do tempo. Considerando esse grande número, tornou-se inviável a pesquisa utilizar-se dessa recuperação, então, uma segunda estratégia de busca foi aplicada, utilizando-se do termo Biblioteconomia Social, sem aspas, mas utilizando o filtro "título" na busca avançada, tendo um total de 67 trabalhos recuperados, onde estes serão os utilizados para esta pesquisa.

Considerando o número de publicações recuperadas, estas serão apresentadas no gráfico 1 a data de publicação.

Gráfico 1 – Data das publicações recuperadas no Repositório da FEBAB

Fonte: a autora Ramos (2022).

É possível observar através do gráfico um resultado bastante desproporcional do período de publicação nessa base de dados, onde isso se dá principalmente pelo fato de que no ano de 2017 aconteceu em Fortaleza/CE, o XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB), que trouxe como proposta em seu tema “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030”, sendo assim, grande parte das publicações foram atreladas a Biblioteconomia Social, no site oficial do evento eles apresentaram como ideia para o evento:

Realmente as bibliotecas precisam se libertar do estereótipo que são espaços para armazenamento de livros. Bibliotecas são parcerias estratégicas para atingir o cumprimento dos objetivos do milênio. A IFLA selecionou exemplos que permitem constatar que as bibliotecas contribuem com o desenvolvimento da sociedade. Esses exemplos inspiradores podem fazer com que os profissionais brasileiros iniciem serviços à semelhança em suas bibliotecas ou ainda estimulem escrever os programas e projetos que já estão acontecendo e que podem transformar vidas. (CBBB, 2017, n.p.).

Em seguida destacou-se também o XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, que aconteceu no ano de 2019 na cidade de

Vitória. Tendo como tema “A importância das bibliotecas para o desenvolvimento do país”, onde sua principal proposta era a de,

[...] reunir **profissionais das bibliotecas brasileiras** em seus mais diversos locais (universidades, escolas, comunitárias, etc.), para trocar conhecimentos, compartilhar informações e debater formas de preservação das bibliotecas, assim como a sua expansão no território brasileiro. O evento também tem o objetivo de promover a valorização da área e conscientização da sociedade quanto ao trabalho do bibliotecário, o espaço da biblioteca e a sua importância para a comunidade. (CENTRO DE CONVENÇÕES, 2019, n.p., grifo do autor).

Em relação aos periódicos, instituições e eventos que mais publicaram dentre todas as bases de dados utilizadas, apresentam-se no quadro 3.

Quadro 3 – Principais revistas, eventos e instituições que publicaram em cada base de dados

Base de dados	Publicação	Quantidade
BRAPCI	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	10
	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	4
Google Acadêmico	Repositório Institucional da UFS	3
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2
FEBAB	XXVII CBBB	60
	XXVIII CBBB	5

Fonte: a autora Ramos (2022).

Em relação aos principais autores, foi feito um mapeamento manual das publicações das três bases de dados, onde os pesquisadores brasileiros que mais publicaram entre o marco temporal definido serão apresentados no quadro 4.

Quadro 4 – Principais pesquisadores que publicaram em cada base de dados

Base de dados	Autoria	Quantidade de participações nas publicações
BRAPCI	Cátia Rejane Lindemann	6
	Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit	2
Google Acadêmico	Catia Rejane Lindemann	4
	Thiago Giordano de Souza Siqueira	3
	Camila Conceição Barreto Vieira	2
	Daniela Cristina Paulo d'Acampora	
FEBAB	Jorge Santa Anna	7
	Maria Elizabeth de Oliveira Costa	6
	Cládice Nóbile Diniz	4
	Marcos Pastana Santos	
	Sulamita Nicolau de Miranda	3
	Luciane de Fatima Beckman Cavalcante	
Edcleyton Bruno Fernandes da Silva		

Fonte: a autora Ramos (2022).

Essa busca foi feita através de ferramentas do *excel*, no qual identificou a quantidade de vezes que um autor aparece nos documentos que detém todas as publicações recuperadas.

Sobre esses pesquisadores, daremos destaque aos dois primeiros de cada base de dados para uma melhor explanação de seus currículos na Plataforma Lattes e produção (Quadro 5).

Quadro 5 – Sobre os principais pesquisadores

(continua)

Autor (a)	Sobre ele (a)
Cátia Rejane Lindemann	Bibliotecária formada pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Ativista de Biblioteconomia Social com atuação em Bibliotecas Prisionais e Mediação Da Leitura para Populações Socialmente Vulneráveis. Atualmente representa a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Cientistas da Informação (FEBAB) como Diretora de Comunicação e Publicação, Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais (CBBP); Representante da América Latina e Caribe dentro do GT Prison Libraries da IFLA/UNESCO. Áreas de interesse: Biblioteconomia Social, Bibliotecas Prisionais, Bibliotecas Comunitárias e Alternativas, Mediação da Leitura, Bibliotecas Escolares, Projetos em Biblioteconomia, Direitos Humanos e Informação.
Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit	Professora no curso de graduação em Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação de Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Doutora e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina, também fez especialização em Gestão de Unidades de Informação na UDESC, especialização em Didática do Ensino Superior no SENAC, bacharelado em Biblioteconomia na UFSC e licenciatura em Pedagogia na UDESC. É integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Competência em Informação (GPCIn) da Universidade Federal de Santa Catarina onde desenvolve pesquisas ligadas à Competência em Informação. Áreas de interesse: Gestão de unidades de informação, empreendedorismo, gestão da qualidade, gestão de processos, gestão de projetos em Biblioteconomia, planejamento e marketing, competência em informação, bibliotecas escolares e universitárias, atuação, ensino e formação em Biblioteconomia.
Thiago Giordano de Souza Siqueira	Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires. Bibliotecário-Documentalista na Universidade Federal do Amazonas. Atualmente com foco em investigação nas áreas: mediação da informação; museus como espaço de comunicação e aprendizagem; competência em informação no ensino superior.

Quadro 5 – Sobre os principais pesquisadores

(continuação)

<p>Jorge Santa Anna</p>	<p>Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, 2012). De 2011 a 2013, atuou como estagiário e consultor em bibliotecas universitárias, exercendo funções relativas à aquisição e representação de documentos, aliadas às atividades de disseminação e serviço de referência. Desenvolveu pesquisas, no âmbito da graduação, sobre organização de acervos e serviços de referência aplicado a bibliotecas digitais e híbridas. Exerce, desde 2010, atividades de consultoria acadêmica, com foco nas atividades de normalização, editoração, orientação, revisões textuais, e lecionamento. De 2014 a 2015, atuou na docência universitária no Curso de Biblioteconomia, além de professor no Curso de Capacitação de servidores "Editor de Textos para Trabalhos Acadêmicos e Redação Oficial" no Departamento de Pessoas da UFES. Nesse período, lecionou disciplinas e desenvolveu estudos no âmbito da formação e desenvolvimento de acervos documentários, fontes de informação, catalogação de registros, junto a alunos de graduação. Atualmente, é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cujo tema de investigação contempla o serviço de referência em bibliotecas universitárias, com foco na reconfiguração desse serviço com base nas tecnologias e tendências atuais. Participou do projeto "Implantação de uma política de periódicos e construção do portal de periódicos do Estado de Minas Gerais", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). Estudos de usuários e usos", financiado pelo CNPQ. Desde 2015, atua como assessor e editor do periódico Pró-Discente, revista acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES. Compõe a diretoria da Associação de Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG), ocupando o cargo de secretário. Ministra aulas, cursos, orientações, oficinas e treinamentos sobre metodologia científica, padronização e estilística da escrita científica, além de temas relacionados à Ciência da Informação, como organização, disseminação e uso da informação em diferentes mídias e contextos. Realiza pesquisa em diferentes temáticas da Ciência da Informação, trabalhando principalmente com os seguintes temas: epistemologia e desenvolvimento da Ciência da Informação; tratamento da informação; tecnologia da informação aplicada a unidades de informação; formação e desenvolvimento de coleções; organização da informação e do conhecimento, com foco nas novas formas de representação e linguagem documentária direcionadas às gestão de coleções digitais; uso e usuários da informação; produtos e serviços bibliotecários; bibliotecas digitais e híbridas; ações culturais; fazer bibliotecário; mercado de trabalho e formação continuada.</p>
-----------------------------	--

Quadro 5 – Sobre os principais pesquisadores

(conclusão)

<p>Maria Elizabeth de Oliveira Costa</p>	<p>Doutoranda em Gestão e Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais. Possui mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Diretora do Sistema de Bibliotecas UFMG nos períodos de (2006-2010) e (2011- 2013nov). Presidente do Conselho Diretor da Biblioteca Universitária da UFMG (2007-2013). Autora dos seguintes Projetos Institucionais BU/UFMG: Criação do Centro de Extensão da Biblioteca Universitária - SB/UFMG; Criação de Setor de Apoio aos Usuários do Portal Capes, na UFMG. Criação do Setor de Apoio aos Alunos da EaD/UFMG e Programa Capacitar para os Servidores do SB/UFMG. Autora, proponente do projeto de extensão: Educação a distância na UFMG: bibliotecas polo de apoio presencial. Idealizadora e Membro Editorial da Revista Biblioteca Universitária: pesquisas, experiências e perspectivas do SB/UFMG (v.1). Coordenadora do Programa Pró-multiplicar da Capes, na UFMG (2010). Presidente (Gestão 2003-2005) no Conselho Regional de Biblioteconomia, 6a Região. Idealizadora e criadora do Prêmio Medalha Profa. Etelvina Lima no Conselho Regional de Biblioteconomia, 6a Região. Participou como convidada do Programa de Governo ?Intercâmbio Profissional? relacionadas à "Informação e Cultura" em Chicago, Albany, Washington, Nova York. Atua principalmente em áreas temáticas que abrangem as seguintes questões: Bibliotecas Universitárias - Gestão de Pessoas, Gestão em Unidade de Informação, Biblioteca Digital, Competência Informacional, Extensão Universitária, Ensino a Distância.</p>
--	---

Fonte: elaborado com base em informações retiradas da Plataforma Lattes (2022).

Após explanação dos currículos e produção acadêmica desses pesquisadores, é importante também visualizar um pouco mais sobre as ideias e conceitos que têm sobre a Biblioteconomia Social, sendo assim, foi feita uma revisão bibliográfica das publicações desses autores a fim de coletar citações sobre a temática, e entender um pouco mais a linha de pesquisa (Quadro 6).

Quadro 6 – Principais conceitos

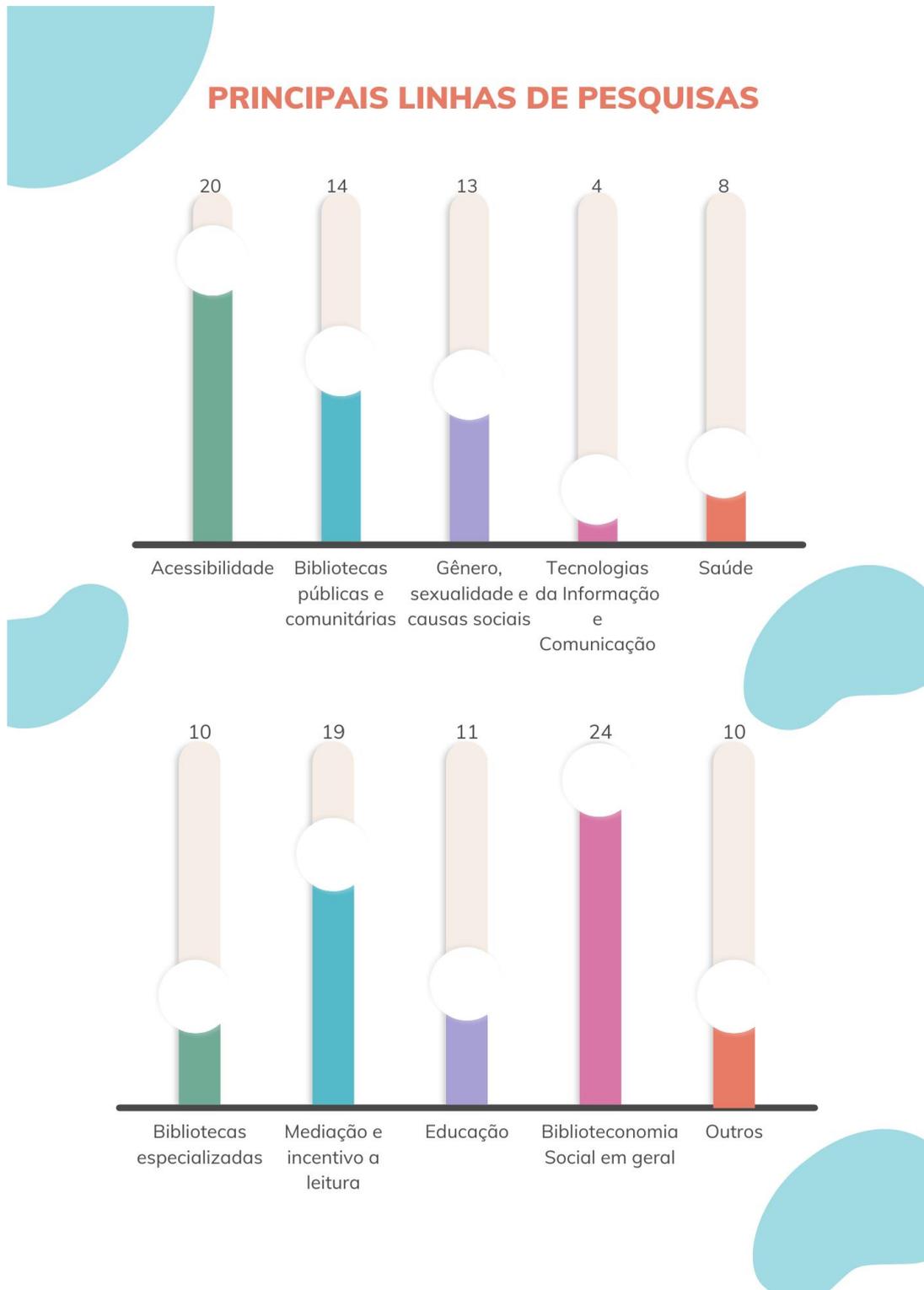
Autoria	Conceitos
Lindemann (2014, p. 43)	A Biblioteconomia Social tem como incumbência, dentre tantas outras coisas, o estudo da evolução das atividades bibliotecárias, apontando dados indicativos sobre o mercado profissional da área e também o alcance do currículo para com relação ao conteúdo de profundidade.
Lindemann, Spudeit e Correa (2016, p. 712)	[...] a Biblioteconomia Social significa preceito na interação entre bibliotecas e sociedade, tornando-se assim uma unidade de nível cognitivo em que se reconhece que só podem existir bibliotecas onde há sociedade.
Diaz-Jatuf e Siqueira (2021, p. 57)	Ser empáticos para aplicar ao exercício profissional, sabendo que informação se firma como um instrumento essencial para o exercício da cidadania, à medida que possibilita ao indivíduo compreender seu ambiente e as transformações no mundo, de modo a agir de forma consciente nele e, no contexto atual, a pandemia coloca-se como um campo de atuação prática da competência social do bibliotecário para que o outro (os usuários) existam e se efetivem de forma crítica e transformadora
Anna, Silva e Costa (2019, p. 20).	Precisa concretizar-se, sobretudo nas ações operacionais realizadas por bibliotecários e suas equipes de trabalho, nos mais baixos níveis hierárquicos da profissão. Isso nos alude afirmar que o discurso precisa ser substituído pela ação, ou seja, mais praticidade é uma estratégia para garantir a expansão das práticas bibliotecárias para além das paredes das instituições.

Fonte: a autora Ramos (2022).

Os trabalhos citados corroboram com o pensamento de que o profissional bibliotecário é o principal agente transformador, e que põe a Biblioteconomia Social em prática, visando o desenvolvimento social e a expansão de boas práticas para variadas instituições, principalmente as que atendem a grupos vulneráveis.

Após explanação dos principais conceitos relacionados à Biblioteconomia Social por pesquisadores da Ciência da Informação, apresenta-se na Figura 2 as linhas de pesquisas identificadas dentro das publicações sobre Biblioteconomia Social.

Figura 2 – Mapa das principais linhas de pesquisas



Fonte: a autora Ramos (2022).

Em cada grupo apresentado foram identificadas temáticas diferentes, estas, apresentadas a seguir das Figuras 3 a 11, com seus respectivos pesquisadores.

Figura 3 – Linha de pesquisa sobre acessibilidade



Fonte: a autora Ramos (2022).

Variadas são as temáticas que englobam o assunto Acessibilidade, nesta linha de pesquisa, quando relacionada a prática da Biblioteconomia Social, refere-se principalmente a inclusão digital, onde elabora meios de criar ferramentas, tecnologias e aparatos digitais para atender as necessidades especiais de alguns grupos, seguido da inclusão social, onde põe em prática os aprendizados do

profissional bibliotecário em atender a um usuário de forma humanizada, e tendo a oportunidade de inseri-lo em seu ambiente.

A Acessibilidade Atitudinal também tem destaque nas pesquisas, pois trata diretamente do modo como os profissionais da biblioteca precisam atender aos seus usuários deficientes.

Já os estudos voltados para surdos e cegos buscam meios de incluir esses usuários e disponibilizar a informação de forma adequada. Essa linha vem seguida de uma segunda que trata sobre os estudos de bibliotecas públicas e comunitárias.

Figura 4 – Linha de pesquisa sobre bibliotecas públicas e comunitárias



Fonte: a autora Ramos (2022).

Quando se referindo a bibliotecas dos tipos públicas e comunitárias são variados os tópicos que podem servir para uma pesquisa, neste caso os relatos de experiências de projetos que são elaborados por profissionais da informação tem chamado atenção, seguido de estudos que fortalecem a ideia de função social que essas unidades têm sob a sociedade e formação cidadã em geral. A Agenda 2030 também se insere nessa linha de pesquisa, com estudos direcionados principalmente sobre sustentabilidade e meio ambiente.

Figura 5 – Linha de pesquisa sobre gênero, sexualidade e causas sociais



Fonte: a autora Ramos (2022).

Pautas sociais detêm uma grande influência sob as publicações e estudos do século XXI, principalmente quando referem-se a grupos LGBTQIA+ e visibilidade

racial, estes, que por muito tempo foram tidos como grupos de menos importância na sociedade em geral, hoje em dia lutam por seus direitos e lugar de fala, na Biblioteconomia não poderia ser diferente, em todos os ambientes devem ser debatidos essas pautas, e uma unidade informacional pode servir como um instrumento muito eficaz.

O tópico referente a políticas refere-se ao desenvolvimento de políticas para melhor desempenho de atividades desenvolvidas pelas bibliotecas para determinada comunidade.

Figura 6 – Linha de pesquisa sobre tecnologias da informação e comunicação



Fonte: a autora Ramos (2022).

No século XXI as TICs tornaram-se fundamentais no dia a dia da maioria das pessoas, pensando nisso, o profissional da informação precisa estar atualizado

sobre a utilização dessas tecnologias em sua atuação profissional, então a formação profissional que visa aprender a utilizar as TICs para o desenvolvimento de projetos e/ou ferramentas sociais tem sido uma pauta muito interessante em estudos sobre Biblioteconomia Social.

Figura 7 – Linha de pesquisa sobre saúde



Fonte: a autora Ramos (2022).

A Biblioteconomia Social aplicada a área da saúde tem grande destaque nas pesquisas sobre Biblioterapia, estas, desenvolvidas em sua maioria pela colaboração de profissionais da informação e profissionais da saúde, visando um auxílio e atendimento humanizado para enfermos e acompanhantes.

Mas também foi identificado um novo tipo de temática, que considerando os acontecimentos do século XXI (a pandemia de Covid-19), tendem a crescer o

número de publicações sobre a temática, já que esta só foi apresentada ao mundo no final do ano de 2019. Os principais assuntos relacionados ao Covid-19 podem ser sobre as *fakenews* que prejudicaram os órgãos oficiais a conter a pandemia.

Figura 8 – Linha de pesquisa sobre bibliotecas especializadas



Fonte: a autora Ramos (2022).

Quando falamos sobre bibliotecas especializadas nos referimos a unidades que visam atender grupos específicos, como no caso de bibliotecas infantis, que atendem crianças; e bibliotecas prisionais, que atendem detentos sob guarda do estado. Nesse segundo caso o desenvolvimento das atividades voltadas para as práticas da Biblioteconomia Social podem servir não somente para uma melhor reintegração do detento na sociedade, mas um novo caminho para o desenvolvimento educacional do mesmo.

Figura 9 – Linha de pesquisa sobre mediação e incentivo a leitura



Fonte: a autora Ramos (2022).

Podendo ser considerada a linha de pesquisa mais comum nas pesquisas da Biblioteconomia, o desenvolvimento de ações e projetos voltados a mediação e incentivo à leitura são bastante prestigiados. Mas no caso da Biblioteconomia Social, esses projetos visam um desenvolvimento além do letramento e gosto pela leitura, visa também um desenvolvimento social tendo como intenção uma ação transformadora para o usuário. Esses tipos de projetos, em sua maioria, são de disponibilização de material bibliográfico de qualidade de forma gratuita e facilitada.

Figura 10 – Linha de pesquisa sobre educação



Fonte: a autora Ramos (2022).

A biblioteconomia em sala de aula para crianças, jovens e adultos tem a intenção de firmar uma colaboração entre bibliotecário e professor, fazendo com que os alunos desenvolvam interesses sobre a pesquisa bibliográfica. E no caso da universitária, está ligada geralmente à formação profissional de discentes do curso de biblioteconomia das universidades públicas brasileiras.

Figura 11 – Linha de pesquisa sobre Biblioteconomia Social em geral



Fonte: a autora Ramos (2022).

Neste último tópico, e não menos importante, englobamos de forma geral os assuntos direcionados ao conceito de Biblioteconomia Social, estes estudos servem principalmente para a elaboração de referencial teórico sobre a temática, tendo como vertentes a cidadania e o empreendedorismo em destaque.

Estas foram as principais linhas de pesquisas identificadas nas publicações recuperadas neste estado da arte. A intenção foi a de explicar os principais conteúdos, como também seus principais pesquisadores, apresentando de forma quantitativa e qualitativa os dados coletados.

4.2 Disciplinas sobre Biblioteconomia Social nos cursos de Biblioteconomia do Brasil

Após a realização da etapa de levantamento bibliográfico foi formulado o referencial teórico apresentado na seção deste estudo, sendo fruto da análise e construção textual. Foram identificadas 69 Universidades Federais ativas no Brasil, sendo essas distribuídas por região de acordo com a tabela 3:

Tabela 3 – Universidades Federais Brasileiras

Região	Quantitativo
Norte	11
Nordeste	20
Sul	11
Sudeste	19
Centro-Oeste	8

Fonte: a autora Ramos (2022).

Dentre as 69 Universidades identificadas, 35 ofertam o curso de Graduação em Biblioteconomia. A partir dessa informação, foi feita a pesquisa no site oficial de cada um desses cursos, buscando em sua grade curricular disciplinas direcionadas a temática da Biblioteconomia Social, a busca de termos similares como “Biblioteconomia e Sociedade”, “Biblioteca e Sociedade”, “Biblioteca social” e “Informação e Cidadania” também foram considerados, após a coleta, os cursos que detinham desse conteúdo em suas grades foram recuperadas apenas 8 instituições (Quadro 7):

Quadro 7 – Disciplinas relacionadas a Biblioteconomia Social

Universidade	Disciplina	Categoria
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Biblioteca e Sociedade:	Eletiva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Informação e Cidadania:	Obrigatória
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Biblioteca e Sociedade Brasileira:	Obrigatória
Universidade de Brasília (UnB)	Biblioteconomia e Sociedade Brasileira:	Obrigatória
Instituto Superior da Funlec (IESF)	Informação e Sociedade:	Obrigatória
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Informação e Cidadania. Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social.	Obrigatória
Universidade de São Paulo (USP)	Biblioteca, Informação e Sociedade	Obrigatória
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Informação e Cidadania	Obrigatória

Fonte: a autora Ramos (2022).

Após a identificação das universidades que ofertam a graduação em questão, foi feita uma pesquisa interna nas grades curriculares, nas áreas de “disciplinas” dos sites institucionais, para especificar quais ofertam disciplinas relacionadas à Biblioteconomia Social, o resultado foi a identificação dessas disciplinas com a temática que se deu após a leitura da emenda das disciplinas em suas grades curriculares, apesar de nenhuma indicar diretamente o termo “Biblioteconomia Social”, o que nos traz um questionamento, as emendas apresentam planos de estudos que podem sim serem incluídos nessa linha de pesquisa, algumas das emendas apresentaram as disciplinas como (Quadro 8):

Quadro 8 – Emendas das disciplinas

Universidade	Emenda da disciplina
UFAM	Abordagem histórico conceitual de cidadania. Estrutura informacional e estrutura social: a informação como insumo e produto do processo social. Práticas informacionais e cidadania: o indivíduo, o coletivo e o institucional.
UFC	Evolução histórica e sociocultural das bibliotecas no Brasil e sua participação na formação da sociedade brasileira. A informação e sua importância na sociedade contemporânea. O papel social e educacional do bibliotecário. Informação e cidadania.
UNB	Análise do processo informativo na estrutura e na dinâmica da sociedade brasileira contemporânea, com a tentativa de identificação dos pontos de articulação daquele processo no econômico, no social, no político e no cultural. Análise da teoria da informação no universo epistêmico das teorias da sociedade e discussão de suas possibilidades e limitações no confronto com a vida social onde se originam e se inserem as ciências da informação e a ciência de modo geral, com destaque para os problemas que envolvem a função e a responsabilidade do recuperador, analista e disseminador da informação no processo social como um todo.
UFRGS	Informação e Cidadania no Brasil. A construção do cidadão e os espaços da cidadania. O papel da informação no contexto social atual. Os usos sociais da informação. A emergência da Sociedade da Informação. As tecnologias de informação e comunicação e o acesso às informações eletrônicas. Inclusão digital. Cidadania e sociedade contemporânea.
UFRGS	A promoção da leitura, como parte do fazer biblioteconômico no processo de inclusão social do indivíduo.
USP	Apresentar aos discentes as relações necessárias entre informação confiável e cultura democrática, de modo a habilitar e estimular o profissional em formação a observar os requisitos da verdade factual quando se trata de dar acesso à cultura e ao conhecimento. Nesta disciplina, as bibliotecas serão pensadas como instituições abertas ao público e articuladas com as garantias individuais do Estado de Direito, com o objetivo de estimular a capacidade de análise crítica de políticas públicas para a informação, a cultura e o conhecimento.
UFS	Estudos da Informação como necessidade para o desenvolvimento social.

Fonte: a autora Ramos (2022).

Importante ressaltar que é possível que a temática da Biblioteconomia Social seja abordada em algumas disciplinas mais amplas, mas o intuito dessa pesquisa é destacar quais cursos deram maior destaque ao tema na formação dos seus profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteconomia Social pode ser considerada uma parte da Biblioteconomia que visa principalmente o desenvolvimento social e bem estar das pessoas, esta, está presente nos momentos mais significativos de uma unidade informacional, apresentando novos caminhos aos usuários e servindo até na melhoria da sua qualidade de vida.

O referencial teórico aqui apresentado discorreu sobre os conceitos e parâmetros relacionados à Biblioteconomia Social, a sua relação com o desenvolvimento da sociedade, a apresentação de sua função social, representando também qual o papel social do profissional bibliotecário nesta área, seguido das perspectivas e desafios enfrentados pela Biblioteconomia na atualidade.

Pensando na sua importância, esta pesquisa realizou um levantamento bibliográfico dos estudos sobre Biblioteconomia Social no Brasil, apresentando no formato de estado da arte, com seus resultados sendo quali-quantitativos, expondo de forma descritiva e exploratória e de natureza básica, utilizando-se das bases de dados Brapci, Google Acadêmico e Repositório da FEBAB, limitando a pesquisa da última década (2011-2021), visando uma recuperação mais exata e atualizada da temática.

O objetivo geral foi alcançado através da apresentação do estado da arte, identificando os principais pesquisadores brasileiros sobre a temática, o mapeamento das disciplinas que tratam sobre Biblioteconomia Social nos cursos de graduação de Biblioteconomia das universidades brasileiras e uma explanação das linhas de pesquisas mais disseminadas nas publicações recuperadas.

Na busca bibliográfica, utilizando operadores booleanos, foram recuperadas 214 publicações, estas distribuídas em: 21 na Brapci, 46 no Google acadêmico, e 67 no Repositório da FEBAB, detendo em sua maioria a publicação no ano de 2017, considerando que foi nesta data que ocorreu o XXVII CBBB, que direcionou sua temática a Biblioteconomia Social.

O primeiro objetivo específico foi alcançado apresentando a relação dos pesquisadores que mais publicaram, destacaram-se Jorge Santa Anna, Cátia Rejane Lindemann, Maria Elizabeth de Oliveira Costa, Cládice Nóbile Diniz e Marcos Pastana Santos pelo quantitativo recuperado, tendo seus currículos apresentados para melhor compreender sua trajetória na linha de pesquisa.

O segundo objetivo específico teve como resultado a apresentação dos dados quantitativos, sendo um mapa das principais linhas de pesquisas identificadas nessas publicações, sendo a Acessibilidade, Bibliotecas públicas e comunitárias, Gênero, sexualidade e causas sociais, TICs, Saúde, Bibliotecas especializadas, Mediação e incentivo à leitura, Educação e Biblioteconomia Social em geral. Todas essas foram apresentadas e analisadas por tópicos, disponibilizando também os pesquisadores que publicaram sobre.

Num segundo momento, para atingir o terceiro objetivo, foi feito o mapeamento das disciplinas relacionadas à Biblioteconomia Social nos cursos de graduação, onde foram identificadas 8 disciplinas, sendo 1 destas eletivas, e as demais obrigatórias do currículo. A emenda das disciplinas que foram localizadas foi apresentada.

Dessa forma, se faz necessário ainda outros estudos com ênfase na Biblioteconomia Social nas áreas menos contempladas que esse trabalho abordou, a exemplo da Saúde, Educação e TICs, sendo estas as que tiveram menos publicações recuperadas.

Esse trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica virtual, devido a pandemia, que impossibilitou a pesquisa em bibliotecas físicas, dentre outros fatores. Sugerindo-se que novos estudos sejam feitos no estado da arte na área da biblioteconomia, sendo estes também, estudos de campo com visitas em ambientes em que a Biblioteconomia Social possa ser utilizada, como hospitais, asilos, creches, escolas públicas, presídios, dentre outros.

Por fim, esta pesquisa não pretendeu esgotar os estudos sobre a temática, e sim fomentar o assunto nas publicações de cunho acadêmico, ressaltando a importância do desenvolvimento de ações e projetos de cunho social no ambiente fora e dentro das bibliotecas, incentivando não somente os profissionais da biblioteconomia, como também seus discentes em formação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Josiana Florêncio Vieira Régis de; DIAS, Guilherme Ataíde. Estado da arte sobre análise de domínio no campo da Ciência da Informação brasileira. **Brazilian Journal of Information Science**, [S.l.], v. 13, n. 3, p. 26-45, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7163082>. Acesso em: 6 abr. 2022.
- ANNA, Jorge Santa; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da. Biblioteconomia social e empreendedorismo bibliotecário: temas emergentes para o século XXI. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB. **Anais** [...] 2019. Disponível em: <https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/anais/article/view/2099>. Acesso em: 29 set. 2021.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a04.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2022.
- BRUCE, Christine Susan. **Information literacy as a catalyst for educational change**: a background paper. [S.l.]: UNESCO, 2002.
- CASTELLS, Manuel. A era da informação. **Media Studies: A Reader**, [S.l.], v. 2, n. 7, p. 152, 2010.
- CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.
- CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 247-261, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8643650>. Acesso em: 8 abr. 2022.
- CENTRO DE CONVENÇÕES. 28º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. **Centro de Convenções de Vitória**, 2019. Disponível em: <https://www.centrodeconvencoesvitoria.com.br/post/congresso-brasileiro-de-biblioteconomia-e-documentacao>. Acesso em: 6 abr. 2022.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO (CBBB). CBBB 2017 - XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. **PPGCI**, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.ppgci.ufscar.br/events/cbbd-2017-xxvii-congresso-brasileiro-de-biblioteconomia-e-documentacao>. Acesso em: 7 abr. 2022.
- CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S.l.], v. 8, n. 15, p. 41-

46, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/99>. Acesso em: 9 abr. 2022.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblios**, [S.l.], v. 4, n. 15, p. 67-76, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/161/16101507.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2022.

DÍAZ-JATUF, Júlio; SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza. Pensar (e repensar) a pandemia a partir da biblioteconomia social. *In*: TERRA, Guilhermina de Melo; TRINDADE, Thais Lima; SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza. **O papel social da informação**: arquivos, bibliotecas e museus. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2021. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/42789/1/E-book%20-%20Papel%20social%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o-JATUF%2058-75.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2022.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (DCI). Linhas de Pesquisa. **UFS**, 2020. Disponível em: <https://cienciainformacao.ufs.br/pagina/9125>. Acesso em: 19 nov. 2021.

DUARTE, Yaciara Mendes. A sociedade da desinformação e os desafios do bibliotecário em busca da biblioteconomia social. *In*: **Bibliotecário do Século XXI**: pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília: Ipea. p. 67-82, 2018. Disponível em: <http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000007/0000070a.pdf#page=69>. Acesso em: 9 abr. 2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2007. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: [https://skat.ihmc.us/rid=1KR7VCSQX-236FRSG-5T42/DUDZIAK\(2001\)-Dudziak2.pdf](https://skat.ihmc.us/rid=1KR7VCSQX-236FRSG-5T42/DUDZIAK(2001)-Dudziak2.pdf). Acesso em: 9 abr. 2022.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento**. Holanda: IFLA, 2015. Disponível em: <https://goo.gl/yjLif5>. Acesso em: 12 nov. 2021.

FERRARI, Adriana Cybele. Brazilian Libraries and the 2030 Agenda: actions to support compliance with ODS. *In*: IFLA WLIC 2017, 83., 2017, **Anais** [...]. Haia: IFLA Library, 2017. Disponível em: <http://library.ifla.org/id/eprint/1626/1/161-ferrari-en.pdf>. Acesso em: 1 out. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, abr./jun. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 19 nov. 2021.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio Ribeiro da Costa. **Pesquisa aplicada**: reflexões sobre conceitos e abordagens metodológicas. 2017. Disponível

em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/view/72796>. Acesso em: 19 set. 2021.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=FONSECA,+J.+J.+S.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002.+Apostila&ots=ORRW_z7mkZ&sig=kKJBUD7Rgg7S0n_DkffkZKZDSds#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 3 out. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

JATUF, Julio Díaz. Una propuesta de enseñanza fundamental para los primeros años de formación universitaria: El caso de la Bibliotecología Social. *In: V Encontro Nacional e II Ingresso Universitário Latino-Americano*, Luján, Buenos Aires, Argentina, 2013. **Anais [...]**. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/19835/>. Acesso em: 26 set. 2021.

LINDEMANN, Catia Rejane. **A busca pela biblioteconomia social por meio da ciência da informação**. 2014. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/6000/BIBLIO%20SOCIAL.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1 abr. 2022..

LINDEMANN, Catia Rejane; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 21, n. 3, p. 707-723, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6868206.pdf>. Acesso em: 1 out. 2021.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MELO, Ida Conceição Andrade de. **Histórias em quadrinhos como objeto de pesquisa da Ciência da Informação no Brasil**. 2021. 111 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13950/2/Ida_Conceicao_Andrade_Melo.pdf. Acesso em: 19 set. 2021.

MUNIZ, Euzebia Maria de Pontes Targino. **Comunicar e interagir em novos espaços: o uso das mídias sociais no Sistema de Bibliotecas da UFRN**. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação midiática: práticas sociais e produção de

sentido) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/16428>. Acesso em: 8 abr. 2022.

NEVES, Barbara Coelho; AGUIAR, Niliane Cunha. Políticas públicas de informação e bibliotecas escolares: panorama brasileiro. **Informação & Sociedade**, Paraíba, v. 27, n. 3, 2017. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2016/11/pdf_65e6b44988_0000021908.pdf. Acesso em: 8 abr. 2022.

PETRY, Oto João. Alguns elementos para pensar e discutir a construção de práticas pedagógicas emancipatórias e cidadãos. *In: CICLO DE CONFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO*, 5., 2000, São Lourenço do Oeste, SC. **Anais [...]** Chapecó : Argos, 2001. p. 83-93.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

ROZA, Rodrigo Hipólito. Ciência da informação, tecnologia e sociedade. **Biblos**, [S.l.], v. 32, n. 2, p. 177-190, 2018. Disponível em: <https://seer.furg.br/biblos/article/view/7546>. Acesso em: 1 abr. 2022.

SALCEDO, Diego Andre; SILVA, Jhoicykelly Roberta Pessoa e. A disseminação da informação: o papel do bibliotecário-mediador. **Revista ACB**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 23-30, 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1274>. Acesso em: 5 abr. 2022.

SOUSA, Dijan Leal de; PINHO, Maria José de. A função social da biblioteca. **EntreLetras**, Tocantins, v. 10, n. 2, p. 141-153, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/7924>. Acesso em: 7 abr. 2022.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. A Biblioteconomia como ciência social. *In: A Biblioteconomia como Ciência Social. Biblioteconomia Social: epistemologia transgressora para o século XXI*, 2018. p. 77-94. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/40324/1/Biblioteconomia%20como%20ci%C3%Aancia%20social.%20capitulo.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; SILVA, Daniela Cândido da. Biblioteconomia social, crítica e progressista: mapeamento da produção científica nacional e internacional. **Rev. Inf. na Soc. Contemp.**, Natal, RN, v. 3, p. 1-28, 2019. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/40325/>. Acesso em: 26 set. 2021.

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda; ALVES, Cláudio Augusto. Informação e cidadania: relação construída via biblioterapia no âmbito da biblioteca pública. **CRB-8 Digital**, [S.l.], v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2018/08/pdf_fb734dae45_0000030776.pdf. Acesso em: 9 out. 2021.

VAZ, Francisco António Lourenço. A função social da biblioteca pública na era da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S.l.], v. 16, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/1301>. Acesso em: 9 abr. 2022.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. **Bibliotecários no Brasil**: representações da profissão. 2008. 345 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5288>. Acesso em: 6 abr. 2022.